



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES

Ana Luiza Taborda da Paixão ¹
Felipe Augusto Fernandes Borges ²

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a fim de apresentar o Programa Residência Pedagógica e sua relação com as teorias e práticas de ensino, utilizando-se das experiências vividas e adquiridas durante a realização do programa pelas alunas do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga em escolas públicas do município. Objetiva-se com ele compreender os conceitos básicos desse programa, utilizando-se para isso da legislação que versa sobre ele, bem como apresentar as teorias da Epistemologia Genética e da Psicologia Histórico-Cultural, as quais abordam as relações de ensino e aprendizagem e os conceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Espera-se ainda relatar as práticas de ensino realizadas na escola campo do município em que foram realizadas observações participativas e analisar as atividades realizadas durante as regências exigidas pelo programa, que ocorreram em uma turma de 2.º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi de caráter bibliográfico e de campo, resultando em uma ligação das teorias e práticas de ensino que visam demonstrar a importância desse projeto para a plena formação do futuro professor, que precisa reconhecer dentro dos conceitos estudados no Ensino Superior os desafios que as práticas de ensino proporcionam e buscar soluções que sejam capazes de contornar tais desafios.

Palavras-chave: Educação; Residência Pedagógica; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Apresenta-se a seguir o Programa Residência Pedagógica e sua relação com as teorias e práticas de ensino. Como campo nesta pesquisa têm-se as escolas municipais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Pitanga, Paraná e como curso o de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná com campus nesta cidade. Este trabalho mostra o quanto os conteúdos teóricos trabalhados durante o Ensino Superior, bem como as legislações que versam sobre o ensino, possuem ligação intrínseca com as práticas realizadas dentro da sala de aula, além de apresentar a riqueza gerada com as práticas de observação e regência proporcionadas pelo Programa.

Objetiva-se com este trabalho compreender os conceitos do Programa, utilizando-se para isso da legislação que o organiza e orienta, apresentar as teorias da Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural que tratam da criança e sua relação consigo, o outro

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Campus Pitanga, analuizatapa@gmail.com.

² Professor orientador: Doutor em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Campus Pitanga, felipe.borges@ifpr.edu.br.



e sua respectiva aprendizagem, e os conceitos básicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); serão relatadas ainda as práticas de ensino observadas em uma escola campo do município e analisadas as atividades elaboradas e postas em prática durante as regências que são exigidas pelo programa, ocorridas em uma turma de 2.º ano do Ensino Fundamental.

Inicialmente o trabalho apresenta a conceituação e legislações sobre o Programa Residência Pedagógica, fazendo uma pequena definição de seus participantes e respectivas funções dentro do programa, referencia também conceitos teóricos que versam sobre ensino e aprendizagem e ainda desenvolve reflexões a respeito da Base Nacional Comum Curricular, documento orientador das escolas municipais do município e importante para a elaboração das aulas dos professores.

Apresentar-se-á em seguida os resultados das observações realizadas dentro das instituições, fazendo uma análise e descrição da turma observada, bem como da relação professor/aluno, tão importante para uma boa aprendizagem das crianças, finalizando com as práticas de regência realizadas durante o estágio, nas quais após receber um conteúdo da professora da turma precisa-se elaborar o plano de aula e pôr em prática a realização da aula, planejada com base no que foi observado e apreendido das práticas docentes realizadas nas escolas.

O que se apresenta a seguir é resultado de um processo de observações, regências e estudos que foram muito importantes para o amadurecimento e construção de uma identidade profissional docente, cumprindo com o que é o objetivo e intenção no desenvolvimento e organização do Programa Residência Pedagógica em todo o Brasil.

METODOLOGIA

Para desenvolvimento deste trabalho e organização da pesquisa utilizou-se de duas formas distintas e importantes para o alcance de informações referentes ao tema do trabalho, ou seja, as relações entre teoria e prática no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Primeiramente utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, leitura de textos, estudos de trabalhos e normativas referentes ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem, bem como do andamento dos processos de ensino dentro das escolas e desenvolvidos no âmbito do programa.

Ainda se realizou uma pesquisa de campo, a qual se pautou nas observações realizadas em uma das escolas campos do município de Pitanga e que serviu de uma fonte de conhecimento rica pelos desafios vivenciados e observados dentro das salas de aula.

Com o uso dessas metodologias obteve-se mais clareza na análise teórica acerca das práticas em sala de aula. O conhecimento sobre autores como Jean Piaget e Lev Vigotski foi muito importante para se analisar a realidade escolar sob uma ótica mais precisa e coerente, devido ao cruzamento de informações realizadas pelas teorias e práticas de ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo introduzir alunos dos cursos de licenciatura, na prática docente, a fim de que estes conheçam a realidade da escola onde se encontram, auxiliando na sua construção da identidade profissional docente, se utilizando da experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos graduandos dos cursos de licenciatura.

Ele é um programa integrador e une as instituições de Ensino Superior com as escolas públicas dos municípios em que esta se encontra, criando vínculos com secretarias de educação, direção escolar, equipe pedagógica e docente, além dos próprios alunos de sua instituição, que buscam seu desenvolvimento profissional na prática de ensino. (BRASIL, 2019)

No seu regulamento afirma-se que fazem parte do projeto os alunos da instituição de Ensino Superior que tenham cursado mais de 50% do curso; um docente da mesma, denominado coordenador institucional, que é responsável pela execução do projeto; um docente orientador, que na instituição de ensino superior orienta e organiza as atividades dos residentes de seu núcleo e o preceptor, que orienta e acompanha os residentes na escola-campo, sendo estes contemplados com bolsas de diferentes valores.

Os graduandos participantes devem auxiliar os professores no dia a dia da escola, preparar planos de aula e aplicá-los, além de manter registros dessas participações na escola. Os professores orientadores e preceptores participam de todo esse processo servindo de auxílio nas diversas questões encontradas pelos discentes, sempre trazendo a experiência e informação para a solução destes problemas (BRASIL, 2019).

Como o projeto interliga profundamente a teoria e prática, é importante ressaltar aqui duas importantes teorias que permeiam as práticas de ensino. A primeira define o processo da aprendizagem como consequência da maturação genética das funções referentes à etapa de desenvolvimento daquela criança, tendo foco total no indivíduo. Essa teoria denomina-se Epistemologia Genética e foi elaborada por Jean Piaget, o qual defendia que o

desenvolvimento humano desde o nascimento ocorre em quatro estágios (sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal) (NOGUEIRA, LEAL, 2015).

Nesse sentido, para que haja aprendizagem é necessário, em primeiro lugar, que haja, na pessoa, desenvolvimento, pois, sem esse desenvolvimento individual e interno é impossível que o aluno aprenda.

Em contrapartida, trazendo um olhar mais profundo sobre os processos de ensino e aprendizagem, pode-se mencionar também a Psicologia Histórico-cultural. Esta teoria tem como representante Lev Semenovich Vigotski e defende que o determinante para o desenvolvimento psíquico se encontra “na cultura historicamente construída”. Abrantes e Martins (2017, p. 6) ainda afirmam em seu trabalho que: “Portanto, para que haja desenvolvimento é necessário que haja aprendizagem de conteúdos concretos que expressam a atualidade dos problemas colocados pela sociedade”, logo, para que haja aprendizagem não é necessário esperar de forma impotente uma maturação biológica, mas a cultura em que a criança está inserida é a possibilitadora ou não para a aquisição de conhecimento.

Para Vigotski o desenvolvimento e aprendizagem ocorrem pelas zonas de desenvolvimento, sendo a zona de desenvolvimento real os conhecimentos adquiridos e a zona de desenvolvimento proximal aquilo que não foi efetivamente aprendido, mas potencialmente pode ser alcançado pela criança. Assim, os sistemas e ambientes de ensino tem vinculação total com o desenvolvimento dos alunos, pois esses ambientes são os detentores que podem repassar os conhecimentos científicos acumulados historicamente às crianças.

Nesse sentido, o ato de ensinar tem uma relação muito complexa do indivíduo consigo, seus colegas de turma e seus professores. Todos os processos que permeiam estes sujeitos e métodos de ensino são importantes e devem ser valorizados. O Programa Residência Pedagógica tem grande importância ao integrar os estudantes do ensino superior nas escolas da rede municipal de ensino com os sujeitos destes ambientes, além de realizar o contato dos futuros professores com documentos muito importantes para a educação, como o novo currículo que orienta a elaboração dos trabalhos docentes, denominado BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Aqui cabe mencionar que a BNCC possui alguns pontos-chave importantes para sua compreensão, o primeiro é seu foco no desenvolvimento de competências (capacidade de resolver as situações cotidianas), o segundo é o trabalho com as habilidades (necessárias ao desenvolvimento de competências) e compromisso com a educação integral (ligada ao sentido de desenvolvimento omnilateral do aluno).

Tratando-se de sua parte destinada ao Ensino Fundamental, ela divide-se em: áreas de conhecimento, componentes curriculares, unidades temáticas, objetos de conhecimento e finalmente as habilidades que expressam a síntese do que o aluno aprendeu. Na introdução do campo do Ensino Fundamental expressa-se que:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2018, p. 59)

Assim, segundo a Base, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem foco no desenvolvimento na linguagem, sendo esta a escrita, oral e até mesmo matemática. Para a formação da criança esse é um momento importante e necessário em seu desenvolvimento. Para além de pontuações e críticas à BNCC, é preciso haver clareza de que ela é utilizada e tem se tornado um documento que referencia e organiza os processos educacionais das escolas em todo o Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação em sala de aula: uma reflexão

No programa Residência Pedagógica os estudantes são levados a uma escola campo, a qual possui uma professora preceptora, e realizam-se observações participativas em uma turma específica, auxiliando as professoras e observando seu trabalho no cotidiano em sala de aula.

O programa desenvolvido no município de Pitanga levou os alunos do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná a duas escolas da cidade, tendo cada uma delas uma professora preceptora orientando-nos na instituição. Destina-se o foco deste trabalho a uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental. Nesta sala, inicialmente, estudavam 25 crianças, dentre elas uma aluna com Síndrome de Down, um aluno com possível TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) e uma aluna com possível DI (Deficiência Intelectual), os quais sempre necessitam de um atendimento especial.

A turma não possuía uma auxiliar fixa, impossibilitando este atendimento especializado às crianças. Devido a essas circunstâncias, os alunos acabavam por ficar desassistidos devido à grande dificuldade de atendê-los individualmente em sala. Nesse

contexto, a questão da inclusão e a diversidade permanecem apenas como títulos de datas, documentos, declarações que pouco são levados a sério.

Nogueira e Leal (2015) no último capítulo de seu livro discorrem sobre as práticas inclusivas tocando no contexto dessa inclusão, no qual, segundo elas, ao incluir determinada criança, tenta-se achar um encaixe para essa especificidade, porém ela passa a ser constantemente ressaltada nesse ambiente, seja pelo destaque à deficiência ou pela discriminação e desvalorização desta pessoa em sua particularidade.

Dentro desse contexto de diversidade social, de aprendizagem, de desenvolvimento, a professora nas duas primeiras semanas trabalhou conteúdos bem leves com a turma, e a partir da terceira semana ela iniciou seu trabalho com a apostila (material comprado pela prefeitura do município e pertencente à Editora Opet). Os livros didáticos na sala eram insuficientes e a professora não podia utilizá-los, suplementando o conteúdo da apostila com atividades impressas.

Inicialmente, ela levava materiais diversificados aos alunos com dificuldade, mas não havia êxito nesta prática, pois ressaltava a diferença e era difícil explicar dois tipos de atividades diferentes em um mesmo contexto de aula. Ao longo das semanas o que ocorreu foi a incorporação do trabalho com apostila, folhas impressas e o incentivo na realização dessas atividades pelas crianças da forma que podiam realizar, assim,

Por serem as relações educativas constituídas à medida que são desenvolvidas as mediações entre professor-aluno, o educador precisa saber que, para além de potencializar a autonomia, a criatividade, a comunicação dos estudantes e a produção de seu próprio saber, faz-se necessário que ele compreenda a preparação para trabalhar com os estudantes com deficiência a partir de uma formação inicial e/ou profissional. (NOGUEIRA, LEAL; 2015; p. 297)

Ainda que a professora da sala tivesse cursado Pedagogia, o trabalho com as dificuldades de aprendizagem e deficiências requer uma preparação, diferenciada, especial, que o oriente a perceber dentro das limitações, crises e falta de assiduidade os complexos de tal especificidade.

Com essa limitação o que pôde ser considerado recorrente naquele ambiente era a indisciplina, o que se prova pelo fato de todas as semanas a professora chamar a atenção deles para isso e a coordenação estar presente na sala para resolver conflitos como brigas e falta de bom comportamento, além de muitas vezes os pais irem à porta da sala reclamar que seus filhos estavam sofrendo bullying e assédio na turma.

Inevitavelmente a questão do conteúdo e do conhecimento acabavam se tornando coadjuvantes devido à necessidade de se mediar conflitos, além do que, as crianças

demonstraram extrema agitação e concentração limitada, sempre falando e gritando em meio ao processo educativo.

[...] Evidencia-se assim a estreita vinculação entre o desenvolvimento psíquico e os sistemas educativos e de ensino, pois sob tais condições é que os indivíduos podem se apropriar dos conhecimentos historicamente sistematizados ou participar de relações na escola que produzem obstáculos a esta aquisição. (ABRANTES, MARTINS, 2017, p. 6)

Compreende-se nesta situação a importância do meio social e das interações entre sujeitos para a ocorrência, ou não, da aprendizagem. A apropriação de conceitos para a Psicologia Histórico-cultural pode ser vista em todo o processo educacional que acontece nas salas de aula e deve ser levada com extrema seriedade pelo professor. Pela observação realizada tornou-se perceptível que a falta de organização e a indisciplina dificultou a aprendizagem das crianças, tornando-se de fato um obstáculo para um desenvolvimento de muito alunos ali presentes.

A turma era atribuída a uma professora concursada que se encontrava em licença maternidade, a qual retorna ainda esse ano. Assim, a turma esteve durante todo o período de observação sob o comando de uma professora temporária contratada pela prefeitura. Segundo ela, e confirmando-se com as observações, menos da metade da turma tinha um bom desenvolvimento em leitura e destes em torno de 6 possuíam dificuldades extremas, como incapacidade de escrever o próprio nome, de juntar sílabas, reconhecer as letras, escrever os números, organizar o caderno, etc.

Dentre as 14 vezes auxiliando e observando a turma alguns dos dias merecem destaque e serão relatados a seguir: no terceiro dia de observação quatro alunos tiveram que ser enviados para a secretaria devido ao mau comportamento; no quarto dia a professora realizou a leitura de um poema por cinco vezes com as crianças e entregou um jogo de trilha para eles, o qual durou praticamente toda a aula; no quinto dia a professora fez a entrega das provas de Língua Portuguesa com notas baixíssimas e naquele momento notou-se um despertar de algumas crianças; ao sétimo dia acompanhei a aplicação de provas para as crianças e o que se relata de especial é uma prova diferente para a aluna que está sendo diagnosticada com D.I.

Dentro dessas relações observadas em sala de aula são perceptíveis as dificuldades vivenciadas: salas cheias, alunos com necessidades específicas sem nenhum apoio e professores preocupados e estressados com tal situação. Assim é possível dizer que o ensino, dentro da sala de aula observada não alcançou os resultados esperados, pois: “É necessário que os conteúdos se tornem desafiadores aos alunos, que os educadores considerem a área de desenvolvimento potencial, e organizem atividades educativas cujos resultados somente

podem ser atingidos pelo pensamento teórico” (ABRANTES, AZEVEDO, p. 11), ações difíceis de serem realizadas com tantos empecilhos para uma boa aprendizagem.

A Regência: ação docente e análise de trabalho

Como parte dos processos de ação pedagógica presentes no Programa Residência Pedagógica ocorrem as regências, que são o momento em que as alunas aplicam os conhecimentos adquiridos tanto na forma teórica, pela leitura e interpretação de teorias referentes ao ensino e aprendizagem, quanto nas práticas de observação dos trabalhos docentes em sala de aula.

O processo de aplicação se inicia antes da própria prática, com o recebimento de um conteúdo oferecido pela professora da turma. Neste momento é necessário sentar, refletir e elaborar uma aula que além de possuir o conteúdo oferecido proporcione também os meios para os alunos adquirirem os processos intelectuais que ainda não foram efetivados. Como relata Abrantes e Martins (2017): “À educação escolar, independente do nível ao qual nos referimos, cumpre a função de transferir as conquistas científicas e culturais às novas gerações, [...]”, logo, o papel de todos os professores deve ter como meta o de ensinar tudo o que for possível e designado aos seus alunos.

Se tratando do conteúdo, o município de Pitanga possui um planejamento próprio, o qual, segundo as coordenadoras pedagógicas, é baseado na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná, e assim, ao receber um conteúdo, é necessário buscar dentro destes documentos as informações pertinentes a ele para a realização das aplicações didáticas de maneira mais clara e objetiva.

Os conteúdos do primeiro dia de regência foram, para Língua Portuguesa, escrita (autônoma e coletiva) e para Matemática, adição e subtração, os quais foram analisados dentro do documento da BNCC para uma melhor visualização da matéria. Devido a isso e com intuito de tornar a aula mais dinâmica, foram escolhidas atividades que exigiam interação das crianças e permitiam que eles pudessem expor suas reflexões acerca do que se estava ensinando. Isso compreende os aspectos referentes à teoria da Psicologia Histórico-Cultural, a qual defende que:

Assim, diante da fala do sujeito, acreditamos encontrar essa representação ou compreensão do pensamento. Afinal, precisamos levar o sujeito a exteriorizar o seu pensamento, sendo que somente na palavra falada é que será possível captar o momento de verdade, ou seja, buscar a gênese social do indivíduo, para compreender o que o constitui social, emocional e pessoalmente. (NOGUEIRA, LEAL; 2015; p. 154-155)

Após a elaboração da aula, a prática, dentro de sala de aula, foi iniciada com uma história intitulada “Um menino em forma de gente” e após as crianças escreverem palavras que intitulavam coisas que possuíam formato geométrico. No segundo momento realizou-se o ditado das sombras em que as crianças iam até a frente, pescavam a sombra e a palavra era ditada. Na segunda aula do dia, de matemática, as crianças pintaram uma figura segundo as adições presentes na folha e após ocorreu um bingo das situações problema, que finalizou a aula.

Para a segunda regência mudou apenas o conteúdo de Língua Portuguesa, que desta vez foi “sinais de pontuação”. Iniciou-se a aula com um poema e realizou-se uma explicação das funções de quatro sinais de pontuação (ponto final, de interrogação, de exclamação e vírgula) e após as crianças jogaram um jogo da memória dos sinais de pontuação. Para ter-se uma atividade no caderno, as crianças completaram frases com os sinais de pontuação e colaram em potes para revisão, quando necessário. Novamente, no segundo momento da aula, foi montado um *pop’it* da adição, atividade esta que durou o resto do tempo de aula das crianças.

Ao finalizar a aula pôde-se perceber o quanto as crianças, nos dois dias, estiveram ansiosas e agitadas. Dentro das práticas pedagógicas executadas percebeu-se que eles não compreendem as discussões como momento de troca de ideias, mas sim como chance de bagunça, suas conversas expressam provocação, violência e não se prendem ao conteúdo da aula. Como dito, elas possuem uma concentração diminuta, o que gera nos professores uma grande preocupação com a aprendizagem efetiva dos alunos, pois os que já sabem acabam por distrair aqueles que possuem muita dificuldade.

No contexto teórico da Psicologia histórico-cultural podemos reconsiderar o desafio de desenvolver capacidades intelectuais durante o processo de apropriação de conhecimentos de forma que os saberes adquiridos sejam utilizados como mediadores da relação do indivíduo com a realidade, ou seja, o desafio de organizar o ensino de forma a promover o desenvolvimento individual. (ABRANTES, MARTINS, 2017, p. 7)

Dentro desse contexto, fica claro o grande desafio do magistério no Brasil atual, que é desenvolver nos alunos capacidades intelectuais que possam ter relação com a realidade das crianças. Porém, muitos aspectos dificultam ou impedem tal ideia, pois para a plena aprendizagem de todos os alunos e não apenas de alguns, além das questões de ordem individual ou neurobiológicas, há ainda questões sociais, comportamentais e coletivas que dificultam o trabalho do professor.

Nessa conjuntura, a regência não pôde alcançar todos os alunos, tão pouco proporcionar a todos a mesma aprendizagem. Mesmo com auxiliar, a turma e todo o seu contexto foram desafiadores e como observado e relatado no tópico anterior, a disparidade dos alunos na questão de aprendizagem é grande. Turmas desafiadoras requerem muito autocontrole e posicionamento firme, em um dia de regência pouco pode ser feito pelos alunos.

O maior desafio nesse contexto é não se ocupar “imaginando como seriam os espaços escolares se todos fossem iguais, se todos aprendessem, se todos os professores tivessem condições e formação adequadas, se todas as escolas dispusessem de uma gestão democrática e espaços perfeitamente adequados.” como defende Nogueira e Leal (2015, p. 298), mas colocar essas situações como experiências que revelam as “diversidades e riquezas” das salas de aula.

O Programa Residência Pedagógica, além de possibilitar as regências, também abre oportunidades para o trabalho como auxiliar de classe. Teve-se, assim, duas regências em que se possibilitou o auxílio de turma, nesta classe as crianças se demonstraram mais tranquilas, sem uma disparidade gritante de comportamento e de aprendizagem, estes alunos foram muito participativos e demonstraram interesse pelas professoras novas. Apenas um aluno necessitava de auxílio constante e este se encontrava bem à frente na sala, pois a professora da turma organizou as crianças com dificuldade de maneira que estivessem a frente no estilo de filas horizontais.

Ser professora em uma regência e auxiliar em outra é muito interessante, pois apresenta turmas diferentes, didáticas diferentes e modos de sequenciar a aula que são diferentes devido às personalidades e formas de trabalho de cada professor. Dentro desse contexto, auxiliar e dar aulas no programa são pontos muito positivos que ajudam tanto na apreensão das teorias como na elaboração dos planos de aula e na sequência prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este período do Programa várias foram as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento, muitas ideias foram apreendidas pela observação e participação durante a ação pedagógica dos professores e com certeza a teoria e prática estiveram estreitamente ligadas nesse processo.

O programa Residência Pedagógica possui grande relação com o ensino e aprendizagem, apresentadas nesse artigo sob a ótica de Piaget e Vigotski. O ensino

pitanguense, assim como em todo o país, acompanha a Base Nacional Comum Curricular e se relaciona estritamente com o que é estudado em teoria dentro das salas de aula do Ensino Superior.

As experiências vivenciadas na escola campo em meio às crianças e seu desenvolvimento dentro da escola demonstraram os desafios para se ensinar. Em uma sala de aula com mais 20 alunos, para além de ensinar “todo conhecimento acumulado historicamente pela sociedade” é necessário organização, afeto e maleabilidade para que o professor seja capaz de realizar um trabalho satisfatório para si e para o futuro de seus alunos.

Com isso percebe-se que vivenciar as práticas de ensino dentro da escola é importante para a compreensão dos desafios que esta profissão possui, os quais não devem ser barreiras, mas motivação para a realização de um bom trabalho nesse processo que é fundamental para o futuro das crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao município de Pitanga/PR pela parceria na recepção dos residentes e especialmente à CAPES pelo financiamento de bolsas recebidas no Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A. A.; MARTINS, L. M. Relações entre conteúdos de ensino e processos de pensamento. Amably Monari: 2017. Disponível em: https://amablymonari.com.br/wp-content/uploads/2017/12/processos_pensamento.pdf. Acesso em: 05 de jul. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 de mar. de 2023.

BRASIL. Portaria Gabinete nº 259, de 17 de dezembro de 2019. **Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Diário Oficial da União, 2019.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D.. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico**. Curitiba: Intersaberes, 2015.